

A Arte da Associação: Política de Base e Democracia no Brasil

Edições Vértice e IUPERJ, 1987

Renato Raul Boschi

Até a década de 1970, a literatura sobre movimentos sociais tendia a enfatizar a análise da luta pela posse da terra em áreas rurais e de enfrentamento ao latifúndio. Numa perspectiva mais abrangente, o foco era a superação do patrimonialismo que, de resto, caracterizava a própria interpretação dos sistemas políticos na periferia “dependente” do capitalismo e também na análise de cunho mais funcionalista das abordagens comparativas da ciência política norte-americana.

Foi dentro deste contexto que, ao terminar a minha graduação na UFMG, em 1968, fui convidado para fazer o mestrado no IUPERJ e dirigir um projeto de pesquisa analisando os impactos do processo de urbanização e remoção de comunidades faveladas no Rio de Janeiro.

Essa pesquisa foi objeto da minha dissertação de mestrado, em 1970, na qual já aparecia uma preocupação com respostas coletivas neste processo. A ênfase nos fatores de mobilização, que me remeteu a teorias sobre ação coletiva na literatura, terminou por informar o foco mais específico no associativismo em contextos urbanos na minha formação de doutorado (1971/1978) na Universidade de Michigan, sob a orientação de Philip Converse e Charles Tilly.

Com esse último, fiz um curso envolvendo pesquisa sobre a formação dos Estados nacionais na Europa, na qual se analisava o papel da ação coletiva e do associativismo no processo. Esse foco nos determinantes e impactos da ação coletiva teve grande influência no meu trabalho, combinando uma perspectiva histórico-processual com o papel conjuntural da ação coletiva na política.

“A Arte da Associação: Política de Base e Democracia no Brasil” foi fruto de uma pesquisa comparando diferentes contextos urbanos em termos do papel das comunidades de vizinhança, agora de classes médias, e da ação coletiva desses

setores no processo de superação do regime autoritário instaurado com o golpe militar de 1964 e posterior abertura e democratização com a reimplantação de instituições democráticas no Brasil.

Com o surgimento de várias associações de bairro em contextos urbanos, a análise se desloca do rural para o urbano e para setores de classe média e sua atuação na política. Creio que nessa mudança de perspectiva e objeto de análise reside a contribuição fundamental da “A Arte da Associação: Política de Base e Democracia no Brasil”, publicação datada de 1987.

Após um capítulo de revisão de questões teóricas sobre movimentos sociais, salientando a relação até então pouco analisada entre movimentos e instituições políticas, sobretudo os partidos políticos, além da necessidade de análises comparativas e de uma categorização mais precisa das novas manifestações, o foco se concentra no estudo empírico do associativismo urbano no Brasil. Desta forma, um capítulo aborda os movimentos sociais no Brasil, com foco nas novas formas de associativismo urbano: comunidades de base e outros núcleos de participação nas comunidades de periferia, em termos de novos padrões de relacionamento com o Estado. Duas experiências são atualizadas na análise desse capítulo: os casos de Brasília e Belo Horizonte.

O capítulo seguinte se move para uma análise das associações de bairro, cujo aspecto central é a presença de uma nova classe média na política. São abordados o movimento de bairros de classe média no Rio de Janeiro e associações no Brasil, com ênfase nas suas estruturas e processos, bem como as condições gerais para a emergência de associações ao longo do tempo. O foco recai também sobre estruturas internas, demandas e padrões de ação, além das lideranças e das bases. Este capítulo aborda também a evolução do movimento de bairros, uma periodização dos mesmos ao longo do tempo e concluindo com uma reflexão sobre dilemas da associação sob o autoritarismo político.

No capítulo empírico que se segue, ênfase é conferida ao papel de associações de profissionais e técnicos, abordando os profissionais militantes: professores de

escolas e universidades, médicos e outras categorias profissionais, como funcionários públicos, artistas, jornalistas e bancários, ou seja, a classe média, novas identidades coletivas e cidadania.

O último capítulo analítico empreende uma reflexão sobre a sociedade civil numa conjuntura de transição para a democracia, a institucionalização de um novo sistema partidário e atuação das associações e sindicatos na Nova República, numa tentativa de sugerir a consolidação de uma nova sociedade no Brasil. Em resumo, o texto considera os movimentos sociais no período da democratização, vista essa como um processo dinâmico e não como uma etapa final, admitindo, assim, retrocessos e ganhos relativos.

A conclusão apresenta uma análise mais global do ímpeto associativo do período pós-78, as condições que prevaleceram nas associações sob o autoritarismo e o seu papel no quadro do processo de redemocratização no Brasil.

Creio ser um texto bastante oportuno, tendo em vista não apenas as complexidades que envolvem a emergência e os impactos da ação coletiva, mas também a sua conexão com o tema da democracia e da liberdade, nem sempre uma realidade estável e assegurada.

Notas dos editores

[i] **COMO CITAR:** BOSCHI, Renato Raul. *Renato Raul Boschi*. In: **INCT Participa – Memórias da Participação**. São Paulo: INCT Participa, 2025. Disponível em: <https://inctparticipa.org/site/index.php/pt/divulgacao-e-extensao/memorias-da-participacao/renato-raul-boschi>.